



CAPITALISMO DE ESTADO E CAPITALISMO MONOPOLISTA TOTALITÁRIO:

Uma análise comparativa entre as teses econômicas de Friedrich Pollock e Franz Neumann

Palavras-Chave: Teoria Crítica, Friedrich Pollock, Franz Neumann

Autores(as):

João Gouveia Alves, IFCH, Unicamp

Prof. Dr. Marcos Severino Nobre (Orientador), IFCH, Unicamp

INTRODUÇÃO:

O projeto *CAPITALISMO DE ESTADO E CAPITALISMO MONOPOLISTA TOTALITÁRIO: Uma análise comparativa entre as teses econômicas de Friedrich Pollock e Franz Neumann* possui como objetivo a comparação entre dois modelos teóricos sobre o futuro do capitalismo, apresentados por Friedrich Pollock e Franz Neumann ao início da década de 1940: o Capitalismo de Estado e o Capitalismo Monopolista Totalitário respectivamente descritos em *Capitalismo de Estado: Suas possibilidades e Limitações* (1941)/*Seria o nacional-socialismo uma nova ordem?* (1941) e *Behemoth: The Structure and Practice of National Socialism* (1944). Ambos os modelos, ainda que propostos por teóricos críticos e colegas do mesmo centro de pesquisa na publicação destas teses, possuem previsões distintas sobre como o futuro do capitalismo se desdobraria a partir de mudanças organizacionais do próprio sistema. A partir da obra de ambos os autores, se pretendeu confrontar os modelos em suas descrições da esfera econômica/função do Mercado e também investigar o uso predominante da tese do Capitalismo de Estado de Friedrich Pollock na bibliografia secundária em comparação com as tese de Franz Neumann.

Compreende-se que tanto Pollock quanto Neumann partiram de similares pressupostos sobre modificações na esfera econômica para a elaboração de suas respectivas teses, de forma que o projeto foi realizado para investigar suas divergentes conclusões. De acordo com os autores, a produção havia se intensificado no início do século XX, de forma a criar monopólios empresariais que dominavam o “livre mercado” e expulsavam os pequenos empreendedores. Aliado a este crescimento dos monopólios havia uma tendência de aproximação do Estado à esfera econômica, em especial a estes conglomerados empresariais que dominavam o Mercado. Tanto Pollock quanto Neumann apontam um crescimento do planejamento econômico realizado pela aproximação entre o Estado e o Mercado, de forma que a economia, devido ao aumento de produtividade da industrialização, teria se adaptado para além da liberdade do *laissez-faire* (previamente associada ao Capitalismo Liberal), possibilitando interferências externas à esfera econômica. Em função das modificações nas relações entre o Mercado e o Estado,

atrelado à intensificação da produção, o Capitalismo Liberal teria sido superado, tornando necessário descrever uma futura forma do Capitalismo. Franz Neumann e Friedrich Pollock apresentam em seus textos compreensões divergentes sobre o rumo destas modificações sistêmicas, em especial a função que o Mercado possuiria neste novo modelo formado.

Friedrich Pollock apresenta oposição à ideia da continuidade da influência do Mercado sobre o sistema capitalista, deslocando a função de organização da economia para a esfera política. A partir da intensificação da produção analisada ao decorrer do século XIX e início do XX, as leis do mercado haviam perdido a capacidade de organizar a esfera da produção, sendo necessária uma ação direta da classe dominante para administrar a totalidade da economia. Em oposição à possibilidade de superação capitalista, Friedrich Pollock admite a potencialidade de continuidade indeterminada do Capitalismo de Estado. Ao se desvencilhar das regras internas do Mercado, o sistema poderia ser administrado de modo a mantê-lo ativo por um número indeterminado de anos, a depender somente da capacidade administrativa dos indivíduos que utilizam da esfera política para administrar o Mercado. O Capitalismo de Estado, diferentemente de todas as formas capitalistas prévias, deteria completo controle da economia e da produção. Se tornando assim um sistema possivelmente milenar.

Para Franz Neumann, ainda que o Estado possuísse maior capacidade de intervenção sobre a economia (e estivesse atuando em prol do crescimento da influência de grandes monopólios), tal ação não acarretaria no fim da autogestão do Mercado ou de sua administração direta por meio da esfera política. Neumann defende que o Mercado é uma função essencial para o Capitalismo. Transferir a autogestão do Mercado para a esfera política seria como descrever um sistema não-capitalista. No Capitalismo Monopolista Totalitário, ainda que as empresas se encontrassem mais poderosas devido ao aumento de produção, de forma que o pequeno burguês perdesse espaço na economia, o cerne econômico do sistema deveria se manter, para assim poder-se aspirar uma eventual superação do sistema capitalista. O Capitalismo Monopolista Totalitário, ainda que com suas particularidades, não seria diferente de outras formas do capitalismo descritas ao decorrer da história, sendo passíveis de crises e superações revolucionárias.

Após a publicação de suas teses, autores atrelados a Teoria Crítica (colegas de Pollock e Neumann no Instituto para Pesquisa Social, como Horkheimer e Adorno) se utilizaram dos pressupostos econômicos apresentados por Friedrich Pollock em 1941 para o desenvolvimento de suas obras. Enquanto a tese do Capitalismo de Estado e suas consequências foram utilizadas como suporte argumentativo para as modificações constantes do capitalismo a partir da metade do século XX, o Capitalismo Monopolista Totalitário, e de certa forma obra de Neumann como um todo, se encontrou no plano de fundo das discussões sobre a Teoria Crítica. A investigação do motivo da utilização de uma tese em comparação a outra se encontra como ponto central de discussão para o enfrentamento entre as teses. De forma que, a leitura de autores que descrevem o desenvolvimento intelectual do Instituto para Pesquisa Social como John Abromeit; Seyla Benhabib; Axel Honneth; Martin Jay; Philip Lenhard; Rolf Wiggershaus auxiliaram na investigação sobre a prevalência do Capitalismo de Estado sobre o Capitalismo Monopolista Totalitário na Teoria Crítica. A compreensão da recepção, auxiliada pela reconstrução das obras deste grupo, permite uma visão histórica entre o embate das duas teses, descrevendo as motivações dos membros do Instituto ao preferirem a tese de Pollock para descrever a economia daquele momento.

METODOLOGIA:

A metodologia do projeto foi organizada em dois principais blocos, o primeiro orientado pela análise dos textos da bibliografia primária (*Capitalismo de Estado: Suas possibilidades e Limitações/Seria o nacional-socialismo uma nova ordem?* e *Behemoth: The Structure and Practice of National Socialism*) devido a ausência de comentadores diretos para textos selecionados. Enquanto a discussão dos textos de Pollock se encontram, em grande parte, associados a outros autores da Teoria Crítica (em especial a obra de Max Horkheimer), o *Behemoth* de Neumann é pouco discutido por suas questões sobre as modificações do sistema econômico, tendo seu foco em suas contribuições para as discussões de questões do âmbito jurídico. A partir do exame dos textos de Pollock e Neumann, foi possível levantar pontos focais para a auxiliar a análise do problema por meio da bibliografia secundária, foco do seguinte bloco do projeto.

Este segundo bloco se utilizou do exame de comentadores para compreensão da predominância na utilização do Capitalismo de Estado em outras obras da Teoria Crítica em oposição ao Capitalismo Monopolista Totalitário. Para isso, foi realizada a leitura de textos sobre o processo de formação e organização do Instituto para Pesquisa Social como a obra de John Abromeit; Seyla Benhabib; Axel Honneth; Martin Jay; Philip Lenhard; Rolf Wiggershaus para a compreensão dos desdobramentos da publicação das teses de forma interna ao Instituto. Associado a estes autores, se utilizou também da leitura de textos de José Rodrigo Rodriguez e William E. Scheuerman para compreensão de como as teses de Franz Neumann estariam sendo recuperadas pela Teoria Crítica após se encontrarem “negligenciadas” desde sua publicação.

BIBLIOGRAFIA

- Abromeit, John. **Max Horkheimer and the Foundations of the Frankfurt School**. New York: Cambridge Press, 2011.
- Benhabib, Seyla. **Critique, Norm, and Utopia: A Study of the Foundations of Critical Theory**. New York: Columbia University Press, 1986.
- Brick, Barbara, e Postone, Moishe. “**Introduction Friedrich Pollock and the ‘Primacy of the Political’: A Critical Reexamination.**” *International Journal of Politics*, vol. 6, no. 3, 1976, pp. 3–28. JSTOR, <http://www.jstor.org/stable/27868832>.
- Emery, Nicola. **For Nonconformism: Max Horkheimer and Friedrich Pollock: the Other Frankfurt School (Historical Materialism Book, 264)**. Boston, Brill Academic Pub, 2022.
- Honneth, Axel. **Teoria Crítica. In: Giddens, Anthony. Teoria social hoje**. São Paulo: Editora Unesp, 2005. p.503-552.
- Horkheimer, Max. **The Jews and Europe**. In: Bronner, Stephen Eric; Kellner, Douglas MacKay. *Critical Theory and Society: A Reader*. New York: Routledge 1990. p.77-94.
- _____. **The authoritarian state**. *Telos* 15.1 (1973): 3-20.
- _____. **Gesammelte Schriften. Herausgegeben von Alfred Schmidt und Gunzelin Schmid Noerr. Bd. 17: Briefwechsel 1941–1948**. Frankfurt: Fischer, 1996.

- Jay, Martin. **A Imaginação Dialética: História da Escola de Frankfurt e do Instituto de Pesquisa Sociais, 1923-1950**. Tradução: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.
- Lenhard, Philipp. **Introdução: As análises de Friedrich Pollock do nacional-socialismo**. In: **Pollock, Friedrich. Crise e transformação estrutural do capitalismo: Artigos na Revista do Instituto de Pesquisa Social, 1932-1941**. Florianópolis: Nefipo/CFH/UFSC, 2019. p.8-34.
- Neumann, Franz. **Behemoth: The Structure and Practice of National Socialism, 1933-1944**. Chicago: Ivan R Dee, 2009.
- Nobre, Marcos. **A Teoria Crítica**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
- Nobre, Marcos et al. **“Curso Livre de Teoria Crítica”**. Campinas: Papyrus Editora, 2013.
- Pollock, Friedrich. **Crise e transformação estrutural do capitalismo: Artigos na Revista do Instituto de Pesquisa Social, 1932-1941**. Florianópolis: Nefipo/CFH/UFSC, 2019.
- Rodriguez, José Rodrigo. **Franz Neumann: O Direito Liberal para além de si mesmo/Friedrich Pollock e Franz Neumann**. In: Nobre, Marcos. **Curso livre de Teoria Crítica**. Campinas: Papyrus Editora, 2013. p.97-116/p.271-276.
- _____. **O aspecto jurídico-institucional do totalitarismo: uma visão de “Behemoth” de Franz L. Neumann**. *Revista Brasileira de Estudos Políticos | Belo Horizonte | n. 126 | pp. 207-232 | jan./jun. 2023*.
- Rugitsky, Fernando. **Crises e transformações do capitalismo - o diagnóstico de época de Friedrich Pollock**. *Cadernos de Filosofia Alemã | v. 22; n. 2 | pp.111-134*.
- _____. **Friedrich Pollock: Limites e Possibilidades**. In: Nobre, Marcos. **Curso livre de Teoria Crítica**. Campinas: Papyrus Editora, 2013. p.53-72.
- Scheuerman, William E. **Between the Norm and the Exception: The Frankfurt School and the Rule of Law**. Massachusetts: The MIT Press, 1994.
- _____. **Frankfurt School Perspectives on Globalization, Democracy, and the Law**. New York: Routledge 2008.
- Wiggershaus, Rolf. **“The Frankfurt School : Its History, Theories, and Political Significance Studies in Contemporary German Social Thought”**. MIT Press, 1995